

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO ENSINO DE QUÍMICA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

V Congresso Online Nacional de Química, 1ª edição, de 19/06/2023 a 22/06/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-023-6

DOI: 10.54265/YCFK5307

RODRIGUES; João Rogério Borges de Amorim¹, ALVES; Daniela Meyer Fernandes², MACHADO; Erick Souza Alves³, MARTINHON; Priscila Tamiasso⁴, SILVA; Célia Regina Sousa da⁵

RESUMO

Embora já existam dispositivos legais no Brasil que garantam e estimulem a participação de alunos com deficiência na rede regular de ensino, como o Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015), tal cenário ainda não é hegemônico no sistema educacional brasileiro. Dentre os possíveis motivos, encontram-se a falta de capacitação profissional dos professores nesta área, a carência de infraestrutura e acessibilidade adequadas nas escolas e a visão segregacionista no tratamento destes educandos. Mais do que inserir este alunado na escola regular, é fundamental criar condições para seu desenvolvimento pleno. Para deficientes visuais, o desafio é ainda maior no ensino de Química, por sua linguagem fortemente pictórica, com símbolos, equações, gráficos e modelos muitas vezes de difícil transposição para o sistema Braille, além de muitos experimentos realizados em aulas laboratoriais demandarem observação visual dos fenômenos. Assim, o presente trabalho consiste em um relato de experiência das atividades pedagógicas desenvolvidas com quatro alunos cegos e três com baixa visão, distribuídos em diferentes turmas do 2º e 3º anos do Ensino Médio. As atividades foram realizadas no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do Colégio Pedro II - *campus* Realengo II, em sala de aula ou no laboratório de Química da instituição, durante o Estágio Curricular Supervisionado em Química, entre agosto e novembro de 2022, em conjunto com os docentes credenciados. Os materiais didáticos adaptados foram confeccionados com itens de baixo custo (papel ofício, barbante, papel kraft, EVA, miçangas e copo transparente) ou que fossem facilmente encontrados na escola (kit de modelo molecular), como parte do projeto lançado ao fim do minicurso "Elaboração e adaptação de materiais didáticos e das aulas práticas", ministrado na 28ª Semana da Química da UFRJ. Propuseram-se três produtos educacionais, voltados para os temas "Fórmula estrutural de compostos orgânicos", "Tipos de solução" e "Miscibilidade de compostos orgânicos", trabalhando sobretudo os estímulos sensoriais tátil e/ou sonoro; quando possível, eles foram produzidos com a coparticipação dos próprios discentes. Os itens foram disponibilizados ao corpo docente para uso posterior e contribuíram para uma aprendizagem autônoma e cooperativa dos estudantes, de modo que se integrassem, ao mesmo tempo e de forma coordenada, videntes e não videntes durante as aulas.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem colaborativa, educação inclusiva, ensino de Química, relato de experiência

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, joao_rogerio.borges_amorim@hotmail.com

² Colégio Pedro II, daniela.alves.1@cp2.edu.br

³ Colégio Pedro II, erick.machado.1@cp2.edu.br

⁴ Universidade Federal do Rio de Janeiro, pris-martinhon@hotmail.com

⁵ Universidade Federal do Rio de Janeiro, sousa@iq.ufrj.br